

ALOCUÇÃO PROFERIDA PELO DR. COSTA LOBO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE COIMBRA

EX.^{MO} SENHOR PRESIDENTE :

ILUSTRES REPRESENTANTES DAS NAÇÕES AMIGAS, DO
CONGRESSO, DO GOVÊRNO, DAS NOSSAS UNIVER-
SIDADES E SÁBIAS ASSOCIAÇÕES SCIENTÍFICAS :

ILUSTRE REITOR DA UNIVERSIDADE, ESPERANÇOSA
JUVENTUDE ACADÉMICA DA NOSSA QUERIDA PÁTRIA :
MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES :

As minhas primeiras palavras são de saudação para o Venerando Chefe de Estado, que acaba de honrar a Comissão Nacional do IV centenário de Fernão de Magalhães com o seguinte telegrama: «Dr. Costa Lobo, ilustre professor Universidade Coimbra. A fadiga que experimentei hontem com minha comparencia a algumas festas e comemorações, veio tornar evidente a impossibilidade de eu ir a Coimbra tomar parte na consagração que o Instituto promove á memória do grande navegador Fernão de Magalhães. Sinto profundamente esse facto, só determinado pela absoluta falta de saúde; e fazendo ardentes votos para que a homenagem projectada, em que me representará o Sr. Ministro da Marinha, decorra com o maior brilho, envio ao Instituto de Coimbra as mais calorosas saudações pelo grande acto que vai praticar. — *Antonio José de Almeida*».

Estou certo de que interpreto os sentimentos desta grandiosa assembleia, manifestando o mais profundo pesar por

não termos entre nós Sua Ex.^a, que, como ainda há pouco ao enaltecer o heroísmo português, pintaria com o mais brilhante e inigualável colorido a obra épica que hoje aqui celebramos. Sabemos quanto era intenso o seu desejo de honrar com a sua presença esta solenidade, e quanto empenho pôs em que ela adquirisse o maior prestígio, compreendendo bem, como português e como patriota, o seu alto significado. Pessoalmente, e em nome da Comissão a que tenho a subida honra de presidir, aqui lhe testemunho, com profundo reconhecimento, os nossos ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

Também muito lamentamos a falta de Suas Ex.^{as} o Presidente do Governo e Ministro da Instrução, os quais concorreram com entusiasmo e eficaz apoio para que tenha o mais brilhante êxito esta solenidade, que, estou certo, marcará na história uma página condigna da imortal obra que vimos comemorar com o mais vivo entusiasmo, com a maior admiração pelo passado, e inabalável fé no futuro.

Saúdo o Ilustre Presidente, em quem Sua Ex.^a o Presidente da República delegou a sua autoridade, pessoalmente e como representante da gloriosa marinha portuguesa, que alvoreceu quasi ao mesmo tempo que a nossa nacionalidade, rapidamente adquiriu o maior prestígio e conseguiu para este pequeno mas valeroso povo o domínio dos mares e da maior parte da terra, tal, e tão vasto, que permitiu aos reis portugueses, muito justificadamente, tomar o título de — Rei de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém mar em África, Senhor da Guiné e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, e Senhor do Reino e senhorio de Malaca, e do Reino e senhorio de Goa, e do Reino e senhorio de Ormuz; e bem mais títulos poderiam ter acrescentado, entre outros, o do senhorio do rico e vastíssimo país do Brasil.

Em todos os tempos tem a marinha portuguesa afirmado a sua alta capacidade e coragem. Inscreve nas suas páginas nomes tão gloriosos como Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães, e hoje, como então, continúa na sua gloriosa missão. Devem-se-lhe nos nossos vastos domínios da Africa os mais assinalados serviços. Em todas as partes do mundo são recebidos com o maior carinho e consideração os nossos denodados marinheiros.

MEUS SENHORES: — É na mais antiga Universidade da mais antiga nação da Europa, a qual desde os seus profundos e sólidos alicerces até às suas mais altas cúpulas, ainda vibra com as entusiásticas manifestações de um povo, que neste momento se glorificou, glorificando os seus filhos mais queridos, aqueles que defendendo a pátria sagrada por ela verteram todo o seu sangue, e que assim demonstra como na actualidade as virtudes e nobres qualidades que sempre o animaram se encontram fortes e vigorosas, prontas para honrar o nome português, que já hoje volta a vibrar intensamente a alma nacional debaixo da influência da recordação dos feitos épicos dos seus antepassados, ocupando-se da glorificação de um homem que, immortalizando o nome português, imortal ficou na história da humanidade, e tão grande foi que, não cabendo na terra, foi brilhar nos céus donde ilumina o mundo com intensas radiações, que são ao mesmo tempo encantadoras fontes de luz que do céu dimanam, não só para nos recordarem essa figura imortal, mas também para nos darem incentivo para novos e grandiosos empreendimentos.

Conta hoje o nosso país outras Universidades, já notabilizadas por sábios professores e distintos alunos. Existem no país prestigiosas sociedades scientificas, e devemos neste momento especial menção à sociedade que aos feitos marítimos portugueses têm dado maior notabilidade. A todas o Insti-

tuto de Coimbra, que na antiga Universidade tem arreigadas as suas raízes, e ao longe espalha os seus frondosos ramos, manifesta a sua profunda gratidão pelas inexcedíveis atenções com que quizeram dar-lhe uma prova de afecto concorrendo a êste acto, e reünindo as suas sábias representações às nossas para que esta comemoração se torne digna da homenagem que estamos prestando.

E se eu sinto que o incremento do país tenha levado a fundar novas Universidades, porque assim deixam de encontrar-se juntos na idade da criação de nobres ideais, e quando, ainda tenros os corações, mais fortes laços os podem unir, os homens que ao país devem prestar os serviços que a cultura intelectual pode dar, tenho também o maior desvanecimento por ver as delicadas deferências que os recentes organismos manifestam à *alma mater*, e o carinho com que esta acolhe as jovens irmãs.

Poucas mais palavras direi: a isso me obriga a consideração que me merece êste ilustrado auditório, ansioso por ouvir os já queridos oradores que vão tornar esta celebração digna do épico feito que comemoramos, tão notável, que aqui nos trouxe, dando-nos a mais subida honra, a representação do corpo diplomático, que junto do Govêrno do nosso país, representa as mais admiráveis civilizações, e reúne as mais distintas personalidades. A todas, em meu nome, e no do Instituto de Coimbra, eu testemunho a mais elevada homenagem de admiração, e o nosso eterno reconhecimento, que ficará indelêvelmente gravado nos nossos anais.

MEUS SENHORES: — A glória de Fernão de Magalhães é tão grande que na sua corôa estão engastadas todas as formosas gemas que o génio e a audácia humana tinham lapidado nessas arrojadas viagens, que o nome português cobriu de prestígio. Mas a Providência que tão generosamente enriqueceu Portugal, entendeu que devia fazer compartilhar tão

extraordinário valor. Contudo, nos seus altos desígnios não quis que da nossa península saísse, e à Espanha, povo irmão, então no viço da juventude, coube honrar o nobre, sábio e valoroso português, proporcionando-lhe os meios para não retardar a execução do seu arrojado projecto, scientíficamente delineado.

Como é próprio da nobreza dos seus elevados sentimentos, a Espanha tem-se absterido de absorver as glórias que cabem ao homem que, efectuando a primeira viagem de circunnavegação, não só conseguiu para a humanidade novos e preciosos meios de melhorar e facilitar as suas relações, mas também deu ao mesmo tempo à sciência uma base indispensável, porquanto, sem aquela descoberta, não podia ter existência scientífica a mais bela das sciências, — a astronomia, cúpula do saber humano.

É por isso que Fernão de Magalhães, que para a sua descoberta aproveitou tanto a sua esforçada coragem, como a sciência que nas escolas portuguezas era já então profunda, e mais tarde havia de brilhar com os Pedros Nunes e Monteiros da Rocha, glórias desta Universidade, e desenvolvera nas viagens feitas ao serviço da sua pátria, pode comparar-se com as grandes figuras da humanidade, — com Newton que num traço divino dominou o Universo, com Laplace que o construiu suntuoso e belo.

É grato recordar que é exactamente nos trabalhos scientíficos da antiga aliada de Portugal, a Inglaterra, sempre orientada pelo espírito da justiça e imparcialidade que, desde longa data, é dada ao imortal navegador a situação eminente que lhe compete, — tal que, mesmo quando a terra desapareça, se conservará no espaço infinito do Universo, perpetuada por uma das mais admiráveis belezas que no céu brilha, e que ficará a atestar tão grande génio, tão admirável audácia. — São as nuvens de Magalhães, do herói português que hoje aqui rememoramos, o qual a sciência fixou no céu,

numa constelação em que brilham miríades de fulgurantes diamantes, que lhe asseguram uma vida infinita no céu científico, onde nenhum outro navegador encontrou lugar, tanto a figura do épico português ilumina o mundo e oculta com a sua sombra as mais altas glórias.

Mas, MEUS SENHORES: — Se é imensa a satisfação que sinto ao evocar as glórias passadas, — ao recordar os prodigiosos serviços que a esta raça deve a humanidade, — ao recordar que esta raça produziu os homens que, pelejando com os olhos postos na cruz redentora, praticaram os mais valentes feitos, e rapidamente constituíram esta nacionalidade, que, embora de dimensões reduzidas na Europa, é uma das mais vastas do mundo, — ao recordar o trabalho prodigioso que esta raça rapidamente desenvolveu e lhe permitiu tornar produtivo este fecundo torrão, criar as imensas florestas que haviam de servir para a construção dessas caravelas, admiráveis de elegância e audácia, com que foram abertas as portas dos mares tenebrosos, e rasgadas as costas dos continentes desconhecidos, — ao recordar que esta raça produziu a pléiade dos infantes, os imortais navegadores de que Fernão de Magalhães rematou a potente obra dos descobrimentos marítimos; que possui os Albuquerque, capazes de conceber e realizar o grandioso Império das Índias, que criou esse admirável país, que é o Brasil, já hoje uma das mais formosas civilizações do mundo, que ainda agora criou a rica pérola do Atlântico, que é S. Tomé:

Também é bem grande a minha satisfação por ter a mais decidida fé nos destinos desta Pátria, nesta raça que por vezes fulgura tão intensamente que não pode deixar de scintilar, que conserva através das mais acidentadas vicissitudes as suas admiráveis qualidades nativas de heroísmo e lealdade, as quais ainda agora acaba de demonstrar por forma a tornar segura a nossa confiança em que sempre merecerá

o respeito e consideração mundial, — em que é uma raça imperecível.

O acto grandioso que neste momento aqui se realiza, dá toda a certeza à minha convicção. O entusiasmo e carinho com que a êle concorreram os mais ilustres representantes da civilização do mundo, e todos os elementos da pátria portuguesa, ligados estreitamente no máximo empenho de demonstrar o mais acendrado patriotismo e a união que entre todos os portugueses existe para conduzir aos mais sublimes destinos a sua pátria, asseguram que é bem justificada a minha fé. A todos, mais uma vez, a Comissão Nacional do IV centenário do nosso glorioso compatriota, Fernão de Magalhães, grata e comovida, saúda enternecidamente.

COSTA LOBO.